

Corredor tem a primeira operação de importação

AJ02642

Como parte das atividades do Corredor de Transportes Centro-Leste, foram desembarcadas ontem, no porto de Vitória, 1,5 mil toneladas de cloreto de potássio destinadas à empresa Ipiranga Fertilizantes, de Uberada, Minas Gerais. Este foi o primeiro desembarque de produto com a utilização do corredor (também chamado de exportação e importação), isto é, o cloreto de potássio foi desembarcado no porto de Vitória direto para os vagões e trens da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) que está fazendo o transporte para Minas.

A concretização desta primeira operação de importação utilizando a infra-estrutura do Corredor Centro-Leste, segundo a assessora do escritório do corredor no Espírito Santo, Regina Curitiba, poderá representar novos contratos também na área de importação. Somente esta empresa, a Ipiranga Fertilizantes, poderá acertar e importar 60 mil toneladas de cloreto de potássio anualmente, utilizando este sistema.

Regina Curitiba disse que outros contratos para a compra de produtos no exterior com desembarque pelo porto de Vitória e transporte pela Estrada de Ferro Vitória-Minas estão sendo acertados. "Não temos, ainda, outros contratos fechados, mas a própria coordena-

ção do Corredor vem trabalhando no sentido de que a estrutura seja utilizada nos dois sentidos".

As exportações pelo corredor já tiveram início, sendo que a empresa Ceval deverá exportar de 500 a 800 mil toneladas de farelo de soja produzida no cerrado através do porto de Vitória. Outra empresa, a Richco, deverá exportar de 200 a 300 toneladas de soja em grão, também utilizando o esquema do Corredor. Estes volumes serão embarcados durante todo o ano, segundo Regina Curitiba.

Empresas

Além destas duas empresas, outras como a Cargil, Sadia e Perdigão já realizaram embarques experimental através de um pool com outras empresas para exportação de farelo de soja, sendo que já foram embarcadas 17 mil toneladas.

Até outubro, segundo a assessora do escritório do Corredor, deverá estar concluídas as obras de construção dos silos e armazéns da Richco e Ceval no porto de Tubarão, que será utilizado também para o embarque de soja em grão e farelo. O armazém da Ceval terá capacidade para depósito de 50 mil toneladas e o silo da Richco terá 25 mil toneladas de capacidade de armazenagem.